

Telegramas ou cartas ao Governo Português (Ministros,  
Presidente do Conselho, Embaixadores)

---

- Telegrama de 3 Comissões Sindicais solidarizando-se com Luís Moita (técnico sindical)
- Telegramas da Amnistia Internacional dirigidos a Marcelo Caetano e ao Ministro do Interior (18/12/74 e 3/1/74)
- Carta da Direcção do Sindicato dos Arquitectos, dirigida ao Ministro do Interior, protestando contra a prisão do arq. Nuno Teotónio Pereira.
- Telegrama da Cruz Vermelha Internacional (3/1/74)
- Telegrama da Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos (CNSPP) ao Ministro do Interior.
- Telegrama da C.D.E.
- Telegrama das Comunidades Paroquiais de Palmela e Quinta do Anjo ao Ministro do Interior e Presidente do Conselho.
- Carta da Comissão Justiça e Paz Belga ao Embaixador português (25/1/74)
- Carta da Associação holandesa da Pax Christi ao Embaixador português na Holanda (19/12/73)
- Carta do Presidente Executivo da Comissão Internacional Justiça e Paz ao Embaixador português na Bélgica (8/1/74)

Ao Cardeal Patriarca

---

- Carta abaixo assinada de 60 alunos do ISET (30/11/73)
- Reflexão sobre a violência - documento de cristãos com 250 assinaturas.
- Telegrama do Presidente da Comissão Internacional Pax Christi (Cardeal Alfrink)

DIVERSOS

---

- Informação aos militantes da JOC sobre a prisão de Dulcínio Pina, responsável da JOC de Lisboa.
- Informação do Sindicato dos Electricistas sobre as prisões dos seus funcionários - Luís Moita e Gabriela Ferreira.
- Protestos dos Advogados (cortados pela censura) contra as prisões e notas da DGS.
- Declaração dos padres da região de Setúbal referente à prisão do padre Carlos Póvoa (27/11/73)
- Artigos de jornais estrangeiros.
- Ocupação de dois consulados portugueses na Holanda.

-----oocoOooc-----

Dois padres do Porto recusam-se a prestar serviço como capelães militares

Os Padres José Maria e José Rodrigues, assim como 39 outros da diocese do Porto tinham pedido, há dois meses, uma revisão urgente



estatuto do capelão militar. Como até agora nada se fez neste sentido, eles recusaram-se a servir como capelães militares e ofereceram-se como missionários para as zonas de guerra "para que a Igreja não seja instrumentalizada por uma situação política determinada".

A colaboração entre o Bispo de Mardasuma (Vigário Castrense) e as forças militares valeu-lhes já 22 dias de detenção. Ignora-se, por enquanto qual a próxima prova que terão de sofrer para "promover uma melhor e mais límpida presença dos padres aos cristãos das forças armadas e das zonas onde há guerra".

#### Julgamento do Padre Mário de Oliveira

Condenado a um mês de prisão, substituído por multa, saiu em liberdade no dia 14/2/74 após cumprir quase 11 meses de prisão - foi preso em 21/3/73.

O caso do pároco de Macieira da Lixa é mais um que os poderosos desta sociedade, com a sua polícia política e com os seus tribunais excepção (Plenários) exerce o poder com a prepotência a que estamos habituados.

Com efeito, porque razão não foi o padre Mário caucionado, aguardando o julgamento em liberdade, à semelhança do que tem acontecido a tantos presos políticos? A resposta é-nos dada pelo próprio tribunal: Trata-se de um homem capaz de perturbar a ordem pública.

Recorda-se que em 1971 tinha o Padre Mário passado 10 meses na cadeia para vir, finalmente, a ser absolvido.

#### Encontro de 130 jovens em Benguela

Eis algumas das conclusões e protestos dos 130 jovens reunidos entre 20 e 26 de Agosto de 1973:

- A abolição de todas as formas de racismo e outras formas de exploração ou de discriminação;
- A abolição de toda a espécie de discriminação no acesso ao ensino e á cultura;
- Denunciamos também a situação de compromisso da Igreja (não só da hierarquia) com o Estado, que torna todos cúmplices de certas explorações e discriminações que se efectuam em Angola;

Por isso propomos:

- Que a Igreja lute pela sua completa independência de qualquer espécie de poder para que possa com toda a liberdade assumir o seu papel de defensora dos direitos dos oprimidos;
- Que se crie uma comissão de "Justiça e Paz" a nível interdiocesana no incumbida de estimular a comunidade católica à promoção das regiões necessitadas de justiça social na Igreja de Angola.

Parece-nos particularmente importante o carácter deste encontro, até pelo local em que se realizou, o que prova que não são sempre as mesmas pessoas, nem é sempre no mesmo local, que se toma posição face às injustiças desta sociedade.

Entendemos também que não é de admirar a onda de murmúrios e protestos que este encontro levantou. O Bispo de Carmona apoiou as conclusões a que chegou este grupo, tendo denunciado o ódio e a violência do "Diário de Lisboa" de 8/2/74).

